

# O MOSQUITO



PERIODICO POETICO E LITTERARIO DEDICADO AS JOVENS FLUMINENSES.

Publica-se aos domingos. Assina-se á 1\$000 rs. por trimestre em casa dos Srs. Paula Brito, Praça da Constituição n. 64, e Morando, rua do Ouvidor n. 158, onde se vendem á 80 rs. avulsos.

## O MOSQUITO.

### A FLOR SYMPATHIA.

Flór de minha alma ! Tua candura, a singeleza de tuas delicadas petalas, teu aroma dileitavel, tua flexivel e mimosa hastea, tua cõr alsim tão nivea como a nuvensinha que envolve o cimo das serras ao albor da manhãa, dão-te não só um lugar distincto no delicado catalogo das flôres primorosas, mas tambem o recanto mais repleto de effluvios e deleites no coração sensivel !

Quando purpurina aurora desabrochando magica no horizonte vermejante pelos raios do sol, ainda escondido nas asuladas ondas do Atlântico, impetra a attenção do poeta para testemunhar a magnitude e sublimidade do mais feiticeiro painel da natureza ; quando o sonoro sabiá desprende seu melodioso canto

saudando as auras que com silencioso murmurio sopram de manso; quando o tenro veadinho timido, balla na vasta amplidão do deserto ; quando o mar sereno move lentamente as vagas adormecidas, que cheias de magia se estendem vagarosas pelas plagas como se sonhassem em amor ; quando a donzella despertando, ainda com os olhos sem brilho e entre abertos, e com as finas madeixas em confusão e á esmo beijando-lhe o fleugmatico seio, se envolve em um roupão de anil occultando a gentileza de seu corpo ; quando alsim a natureza com todo o explendor e fluxo se ostenta soberba : é nesta hora solemne, neste momento de arroubos, de enlevos e fascinação que tuas petalas desligando-se expandem teu enbalsamado perfume nos jardins !

A donzella pára em te vendo, e attenta te examina ! Insucado o doce elixir que encerras no argenteo calix, és colhida pör uns dedi-

## FOLHETINA.

### ADELAIDE OU A FLOR DOS PENSAMENTOS DE UM JOVEM.

*Novella pelo redactor, escripta na Campanha Argentina*

Um home' adora sem sim  
Mulher não pratica assim.  
(Dr. BONIFACIO).

#### CAPITULO 2.

*(Continuação do n. ante edente).*

Quão doces pensamentos não divagaram pela ardente imaginação de Cesilio ! Anhelar compensação a seus extremos, cubicar, fruir encantos tão magos ; eis todo seu futuro ! O prazer porém para que seja em extremo dileitavel, demanda um pouco de dissabor, exige um gemido, requer uma lagrima, e após estes sofrimentos então nos embriaga !

Em sua viagem, porém, Cesilio foi despertado por tres personagens que demandaram sua attenção.

Era o Snr. Maneca, sua filha Guilhermina e sua mulher Bonifacia !

Tres ocrosticas figuras, que surgindo das mattas de S. Francisco, vinham receber uma grande herança no Rio de Janeiro. O Snr. Maneca, tabaréo bondoso entretinha a todos com scenas as mais jocosas possiveis !

Assim entretidos, chégaram á corte, onde a nossa Guilhermina saltou de vestido de seda preta, um grosso cordão de ouro no pescoco, chapéo de pêlo de copa alta com véo, e sapatos de marroquim amarello; e o Snr. Maneca, de jaqueta de ganga azul, botas, esporas, chicote e chapéo de couro.

Os viajantes despediram-se, e cada um seguiu seu rumo.

Cesilio buscou a casa de um seu amigo casado, onde foi acolhido com especial agrado !

Em que labyrintho envolveu-se ? Seu amigo tinha duas cunhadas em extremo namoradeiras, caprichando cada uma em ter maior numero de amantes, e desta sorte foi Cesilio victima dos lisongeiros affectos que ambas espargiam sobre elle !

nhos de neve, que o mais sublime torneiro contemplaria como um modelo do céo !

Quando a virgem tecendo um ramalhete enleiada te admira e sorri-se, parece dizer:— És como o mais bello sentimento de minha alma, cheia de graça como este mesmo sentimento que me arrouba, e doce como o futuro que este sentimento me faz entrever em meus amorosos sonhos de donzella !

Bem como um pequeno regato escondido, deslizando-se por entre a verdejante gramma de espaçosa vargem, banha extasiado as flôrinhas que a esmaltam, assim a sympathia da imaginação arranca uma lagrima de aljofar dos perlampejantes olhos de uma belleza de 14 annos, que correndo-lhe pelas nacaradas faces, em fios de luzentas perolas, vae banhar-lhe ajaspeado cólo onde desabrocha a flor de sua alma — a Sympathia.

Quando o homem no meio de assanoso lidar rende culto á flor predilecta do poeta —, a Sympathia — o jubilo se patentea nas faces, e facilmente se descobre que sua alma é arrebatada a um paraíso de gozos ideias, se a esperança de colher esta flor lhe emballa os pensamentos !

Sympathia ! Primorosa flor da imaginação poetica, todos aquellos a quem a sensibilidade impressiona, todos que dão expansão a seus pensamentos de amor, irão impreterivelmente com lagrimas de enlevo banhar o sólo em que produzes ! A virgem, o poeta, e todos alsim te consagraro celestes oblações !

### A mulher.

#### ARTIGO 2.<sup>º</sup>

(Continuado do n. 2.)

Já contemplaste uma dessas noites em que

Sua imaginação vivia cançada, pois Adeiaide nella vivia impressa, e assim lhe era mister buscar alguma distracção; foi desta sorte que dentre as duas irmãas escolheu D. Chiquinha, ficando D. Luiza assás arrufada pela primasia que sua irmã sobre ella obtivera ! Arrufos de moça são tão instantaneos, como a claridade do relâmpago !

D. Chiquinha era bella, e além disto menina da moda ! Quando digo menina da moda, entende-se, romancista, pianista, que assassina o francez e o italiano, etc., accrescendo á isto que as meninas da moda em toda a extensão tem tantos namorados, quantas são as operas á que tem assistido.

Fingiu Cesilio adorar esta mocinha, limitando-se sua paixão ao longo periodo de 23 dias, durante os quaes já o pobre rapaz creára cabellos brancos, porque a tal rua do Ouvidor é muito bonita para se andar sózinho, mas com Chiquinhas, tem seu que!..

Estando Cesilio no seu gabinete descansando, lhe annunciam um seu amigo !

o céo ostenta toda a sua galla e primasia, em que a lua placida e triste deixa seus raios dardejarem por entre a espessura das florestas, já escutastes o cantar do nauta quando, em pé no tombadilho de sua — nave —, recorda os seus amores e os bellos dias de sua infancia, já contemplaste como a rosa, ao surgir da manhã, abre feiticeira suas mimosas petalas ? Pois bem, eu peço que me digas, benevolo leitor, o que encontrar nisso tudo ? Estou muito certo que a resposta será : a — Poesia.

Porém, se ao approximar da noite, avistares linda donzella co'as pretas tranças espargidas sobre seus bellos hombros, ou com a mão no rosto scismando merencoria, ou travessa, qual borboleta, n'um bem alinhado jardim, colhendo mimosas e odoriferas flôres, poderás por ventura, abrasado pela mais poderosa das paixões, não lhe pronuñiaraes ao menos estas palavras :— Eu te amo ? De certo que não.

Se alguns poetas por um méro capricho ou para se distinguirem, tem lançado sobre o merito das mulheres mordazes satyras, outros tem aprendido dellas as mais bellas canções amorosas.

Se a philosophia, ajudada pela intelligencia do homem, pôde conquistar o universo, a mulher tambem o pôde com o amor.

Quantas vezes tem ella sustido o braço assassino prestes a descarregar o golpe; quantas vezes o rustico selvagem modera um pouco seus habitos ferozes, quando a sua consorte abraçando-lhe supplica — prudencia ?

Além disto a quem deve o mundo a sua regeneração ? Á uma pobre mulher que vivendo parcamente, foi por Deos escolhida para ser a mãe do Messias.

Cesilio, meu bom amigo, eis-me ditoso ! (exclamou Julio).

— Posso, meu Julio, acreditar que deixastes a Bahia tão sómente para me abraçar ! Quando chegaste ?

— Ha apenas uma hora ! A morte de meu pae ordenou-me que eu partisse para aqui a ajustar contas com seus credores ! Mas, Cesilio, estou junto a ti que és o melhor de meus amigos, e por consequencia calmo quero fruir tal dita !

— Julio, e que novas me trazes ! viste minha mãe ! Viste Adelai... (e antes que acabava de pronunciar tão doce nome, Julio lhe entregava uma carta de obreia sellada).

Convulsivo, Cesilio, á abrio, e dando um pungente gemido, seu corpo rolou pelo assoalho !

Prodigisaram-se-lhe todos os cuidados, e durante sua molestia, Julio vellava de continuo á sua cabeceira !

E o que conteria esta carta que tão forte emoção lhe causára. Ei-la !

Páremos aqui, porque necessário é coodenar nossas idéas a fim de fallarmos sobre a educação da mulher no numero seguinte.

*Elle.*

(Continuar-se-ha).

### N'um momento de entusiasmo.

#### Á UMA CAMPISTA.

Mulher!.. quem te deu tanta belleza?.. Quem te formou tão candida e pura?.. Como te chamas?.. O que vieste fazer á terra?.. Perder a humanidade?.. Não és humana!.. és Seraphim!.. não nasceste na terra!.. a ella baixaste em triumpho!..

Mulher! mal haja a hora em que te vi! mal haja a hora em que te contemplei! sim mal haja!.. porque me tendes feito sofrer torturas atrozes!.. Dilaceraste-me o coração, nelle abriste uma chaga que gotejará sangue em quanto palpitar...

Aparta-te da terra, mulher extraordinaria e incomprehensivel, sóbe de novo á mansão donde partiste. Vae!.. vae para tua morada, é ella a dos anjos!.. mas tú não és anjo!.. não; és o — demonio!

Sá.

#### UM GEMIDO.

Escura era a noite, a lua escondida No meio de nuvens, de cõr denegrida; Os astros no espaço occultos sem brilho, Marchavam sem luz, incertos no trilho.

O vento soprava em grandes tufoes, O raio mostrava fogosos clarões, A chuva cahindo em grossas torrentes, A muitos regatos levava as enchentes.

#### Meu bom mestre.

Educada com os desvelos dos meus, sempre conheci como meu primeiro dever seguir a vontade de meu pae! Submetto-me a ella, esquecei-vos de mim, que em breve serei esposa de outrem

#### ADELAIDE!

A dôr é um sentimento incomprehensivel para aquelles que ainda á não tragaram, e a dôr que Cesilio supportava era um tormento do inferno!

A força de mil cuidados, Cesilio restabeleceu-se, e a devassidão e orgia ante elle desesperado, abriram seus criminosos e corruptos arcanos.

Ora delirante nas praias, ora ebrio nas tavernas, ora nos muros da Lage encerrado, vivia este infeliz mancebo.

E uma actriz destas que sabem como a vida se ganha na corte, desandou-lhe de todo a cabeça.

E Julio, que da Bahia viera empacotilhado com prodigas mãos, acompanhava Cesilio!

O mar sublevado altivo bramindo, Na plaga arrojava as vagas fugindo, O céo sem azul, de negro tingido, Quedo escutava meu acre — gemido.—

Dez horas na torre já tinham soado, Silencio era tudo, tudo era callado, Minh'alma porém, de dôr opprimida, Dizia em soluços — Mulher fementida.—

Infiltraste-me n'alma sons de magia, Modulando em enleios com doce harmonia, O canto do céo com que m'encantaste, O canto, infiel, com que m'enganaste.

Disseste, Carlina, estares rendida, Não terdes prazer, não terdes já vida, Mentiste, infida, porque exprimias, As phrases de outrem, por quem me trahias!

Ingrata mulher, não fujas de mim, Que, mesmo infiel, eu quero-te assim, Escuta um gemido, gemido de amor, Que em jorros de lagrimas eu verti de dôr.

Me dizes que foges porque não te acato, Me chammas infido, me chammas ingrato, Não sabes, Carlina, que por ti déra a vida Se a vida fizesse não seres fingida!?

Compensas assim mulher fementida? Ès balda de amor, de fé és despida! Perdoa, meu anjo, eu vivo opprimido, Ao cimo da dôr eu tenho subido!

Não olhas, Carlina, meu pranto a correr, Não ouves gemidos que não posso conter, E como sem dó meus males escutas, E dizes que são minhas queixas injustas.

Mulher orgulhosa busca candura, Que eu tenho p'ra ti eterna ternura, Vêm com meiguice, virgem donosa, Qu'eu dou-te minh'alma, Carlina mimosa!

— Hoje a Graça de Deos! Eim, que dizes meu bom Cesilio; deixa-te de penosas reflexões!

— Irei, se Madame Finot tiver concluido o bouquet que mandei fazer.

— Olha, amanhã iremos ao baile do Angelo; ali se reúnem muitas beldades, e tu encontrarás distração!

— É bem difícil o esquecel-a, mas espera; tenho muito calor; vamos ao Pharoux. (E para lá se dirigiram).

— Alguma cousa que se coma, que se beba; depressa: vinho, vinho!

E dari á uma hora era transportado em braços para casa!

Desespero, devassidão e orgia! eis o seu elemento!

Muitas vezes porém entregava-se á profunda reflexão!

Assim se passou parte do anno de 1849.

(Continua).

## SONETO.

Ou tu soffre, Carlina, o meu affecto,  
Ou deixa de ser bella, na certeza,  
Qu'em quanto t'assistir tanta belleza,  
Os teus laços trarão o mundo inquieto.

Não querer ser amada é um projecto,  
Qu'offende as mesmas leis da natureza,  
Pois qu'ella só produz a gentileza,  
Para de amor fazer doce objecto.

De meus cultos pois intolerante,  
Não deves ser ; porqu'é pensão forçosa,  
A formusura render a fé constante.

E s'ainda assim me culpas rigorosa,  
Reflecte que se é crime ser amante,  
Maior delicto é o ser formosa.

## Separação e saudade.

Que acerbo destino, que sorte cruenta  
D'aqui dos meus braços te pôde arrancar ? !..  
A vida de dôr eu já sei que arrebenta,  
Que vai o meu corpo na campa poistar !

Venturas, delicias que outr'ora eu gozára  
Comtigo sómente dos nossos amores,  
Por magoas terríveis a sorte trocára,  
Cubrira meus dias de negros horrores !

Jámais eu contemplo teu rosto formoso,  
Teu rosto singelo, mais puro que as graças ! ..  
Eu choro, eu deliro co'o mal tormentoso :  
Da minha memoria, porém, tu não passas.

E quando comsigo meus olhos cerrar —  
No leito — das dôres bem curto é meu sonno! ..  
Comtigo, Marilia, só levo a sonhar —  
Deixando por ti mil sceptros e throno.

E a aurora surgindo no claro horizonte,  
As aves alegres — amores cantando,  
E o gado a balar no valle, ou no monte,  
E Phebo das nuvens a luz espraiando :

O quadro risonho de toda a natura  
Prazer excitando na face da terra,  
Renova e requinta sómenfe a amargura  
Que sinto da ausencia na lucta, na guerra ! ! ..

No ermo chorando, carpindo meu fado,  
Em tronco, Marilia, frondoso e singelo,  
Escripto por mim, de pranto banhado,  
Teu nome releio! .. — que nome tão bello ! ! ..

Nas azas do vento, constante, eu te mando  
Saudosos suspiros com tanto amargor,  
Que tu, ó Marilia, em tu'alma os guardando,  
Só guardas suspiros do teu trovador.

Dos céos esquecido, dos homens, da vida,  
Eu morro de augustias, só penso de ti ! ..  
Delira, exaspera minh'alma pungida,  
Lembrando as doçuras que outr'ora frui.

Os votos sagrados, que dei-te com fé,  
No peito os conservo : — são votos tão puros,  
Que o tempo fugaz, que o fado não é  
Capaz de tornal-os mentidos, perjuros.

Da negra saudade ervados punhaes  
Me rasgam da vida meus tristes momentos,

E sempre receio que a ausencia, ou rivaes  
Mil mortes me dêem de dôr — de tormentos ! ! ..

Não tardes, Marilia, meu bem por quem és,  
De tantos martyrios me pôdes salvar : —  
Chorando de gosto — verás a teus pés  
Morrer o amante sem nunca espirar. —

A. A. DE MENDONÇA JUNIOR.

## CHARADAS.

Na musica 1

Na musica 1

## CONCEITO.

Uns me chammam tyranno,  
Duro, negro e horroroso ;  
Mas da crioula Bahianna  
Sou o dote primoroso.

Assim me vende quem ganha  
E qu'é bom negociante,  
Assim chama terno anjo,  
A seu bem á seu amante. 2

E se de expressão,  
Que diz ser bella,  
Um d tirares  
Tereis á ella. 2

## CONCEITO.

É bella

É formosa

É casta

É mimoso

É meiga

É prudente

É maga

Innocente.

A mim todos se reduzem, 1  
Da medicina instrumento, 2  
Sendo da musica nota,  
D'alma seu sentimento. 1

## CONCEITO.

Temido, poderoso e forte.

As decifrações das charadas do numero antecedente é : — Da 1.<sup>a</sup>, *Carlota*; e da 2.<sup>a</sup>, *Semiramis*.

## ERRATAS.

No 1.<sup>o</sup> n. lêia-se — O pobre Soneto — em lugar de — Pingue Soneto.

## ATTENÇÃO.

Previno aos Srs. assignantes que  
não se dignaram satisfazer a suas  
assignaturas, que não tem direito a  
fazerem reclamações, em quanto es-  
tiverem em débito para com a

Redacção.